

Jornalista fala de leitura durante Ciclo de Debates

Evento do Diário recebe diretor do Instituto Fernand Braudel

Da Redação

O diretor-executivo do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, jornalista Norman Gall, abriu ontem o Ciclo de Debates do Conselho Editorial do **Diário**, com uma palestra no Pampas Palace Hotel, em São Bernardo. Entre os diversos projetos desenvolvidos pelo instituto, Gall destacou principalmente o Círculo de Leitura, que procura despertar nos jovens da periferia o interesse pelos clássicos da literatura.

Gall contou que o Círculo de Leitura tem o patrocínio do Instituto Unibanco, braço social do Grupo Unibanco. Em quatro anos de atividade, o projeto foi implantado em 27 escolas públicas e cinco bibliotecas da periferia de São Bernardo, Diadema e São Paulo; beneficiou 1,7 mil estudantes a um custo anual de R\$ 650 mil.

Além de dar depoimento, o diretor-executivo do Instituto Fernand Braudel chamou para a mesa educadores, alunos, uma diretora de escola e os responsáveis pela idealização e colocação em prática da ação educativa. Integrantes do Conselho Editorial do **Diário** participaram do debate, que teve duas horas de duração, com questões, depoimentos e sugestões.

Gall falou dos *Braudel Papers*, que são publicações produzidas pelo instituto, colocando em discussão temas atuais e am-



Norman Gall fala sobre o projeto Círculo de Leitura, patrocinado pelo Instituto Unibanco

plos, como o futuro da democracia na América Latina, mas também debruçando-se sobre realidades locais, como a redução de homicídios em Diadema.

Ele salientou que o Instituto Fernand Braudel tem planos de criar em São Bernardo uma Academia de Ciências, que formará grupos de 150 alunos em física, química, biologia e matemática. "As escolas públicas não oferecem recursos para o estudo de ciências. Não têm laboratório, às vezes, não têm nem professores de ciências", justificou Gall.

O diretor-executivo fez várias críticas ao ensino público. "Os jovens não aprendem a ler e a escrever. As escolas são muito ba-

gunçadas. A principal atividade do professor que dá aula em escola de periferia é controlar a bagunça", afirmou. Ele criticou também o excesso de faltas dos professores e a ausência de substitutos. "Os alunos ficam nos corredores desocupados e perturbam aqueles que se encontram em aula."

Gall observou que essas escolas problemáticas têm, no entanto, um grupo de estudantes de muito talento, que não recebem dos professores a devida atenção. Esses alunos talentosos são convidados para participar dos Círculos de Leituras. "Meninos e meninas de 15 a 16 anos lêem *A Odisséia*, de Homero, *O*

Velho e o Mar, de Ernest Hemingway, e discutem as tragédias de Shakespeare."

O momento mais tocante do encontro foi quando as alunas Fernanda Cirilo e Aline Werneck, ambas de 15 anos, convocadas por Gall, falaram sobre a importância de ler os clássicos. As duas ex-alunas de uma escola estadual de São Bernardo (elas ganharam uma bolsa de uma escola particular) fizeram comentários sobre *Guerra e Paz*, um monumento literário, produzido pelo gigante da literatura russa Leon Tolstoi. De Tolstoi, elas saltaram para Thomas Mann, de *A Montanha Mágica*, emocionando a platéia. □